

C A R T A

DE HUM CAVALHEIRO DE VENEZA A SEUS

COMPATRIOTAS.

Amigos, e queridos Compatriotas.



PERSUADIDO eu de que os sentimentos que vos expressei na minha primeira carta de 6 do corrente, encontrarão favor, e benevolencia no coração dos sabios, e amantes da liberdade, me dá ousadia a que de novo continue a tratar com mais confiança o grande objecto da independencia do nosso Paiz.

Quando na minha primeira vos disse, que não sendo assás lisonjeiro o quadro politico da nossa situação, nem por isso me convenia haver motivo de total desalento; eu o pensava assim, confiado tanto na alta opinião que tinha do Illustre Chefe que conduz os Exercitos Austriacos, que na sempre memoravel batalha do Danubio deu as mais relevantes provas dos seus talentos, raros, e militares, como da certeza em que estava do odio universal, que se consagrava a Napoleão Bonaparte.

Aquelle encanto, com que este grande mágico abria em outro tempo tão facilmente todos os Paizes aos seus Exercitos, foi completamente desfeito; elle fez odioso o nome Francez desde a Hespanha até ao mar vermelho, e desde o cabo do Norte até á extremidade da Europa.